

Os jornais como campo de atuação de Antônio Lustosa de Oliveira e de Mariana Coelho

Dyeinne Cristina Tomé
dyeinnetome@gmail.com
PPGE/UEPG

Lucineia Moreira de Souza
luefergomes@yahoo.com.br
PPGE/UEPG

O trabalho tem como objetivo mostrar como Antônio Lustosa de Oliveira atuou no jornal *Folha do Oeste* dentre os anos de 1950 e 1954 e Mariana Coelho no jornal *Diário da Tarde* entre os anos de 1900 a 1918, levando em consideração a relação entre imprensa e educação como estratégia para divulgação de ideais de formação da população paranaense, uma vez que sinaliza um campo promissor para definição dos modos de ser e estar em sociedade. Tal proposta utilizará como aporte teórico metodológico os conceitos de intelectual, de campo e estratégia de Bourdieu, entendendo que os agentes citados constituíram-se como figuras públicas e à medida que isso foi sendo incorporado passaram a emanar ideais educativos por meio dos jornais e se posicionar diante da sociedade. Desse modo, as edições dos jornais supracitados se constituíram como fontes históricas para o desenvolvimento da pesquisa, pois ao utilizá-los reiteramos as contribuições dos periódicos para a historiografia contemporânea e para a História da Educação. Sendo assim, a atuação desses agentes, por meio das páginas dos jornais, nos possibilitou entender suas trajetórias como político, intelectual e educador, assim como articulista para reconhecimento da sua posição na sociedade paranaense. Fato esse que se apoia na história da imprensa no Brasil, pois muitas vezes, a história do Brasil e da imprensa, se integram, ou, no cenário, os agentes são exatamente os mesmos na imprensa, na política e nas instituições. Nesse sentido, tais intelectuais vislumbraram uma série de estratégias que direcionaram o olhar do leitor e as formas de apropriação por parte de indivíduos de distintas filiações sociais. Intencionamos contribuir assim, com a História da Educação, não somente na esfera regional, mas também em nível nacional e até mesmo internacional, ao passo que tal análise possibilita pensar o processo educacional de formação da população, por meio da imprensa, enquanto campo de disputas de ideias e interesses políticos dos agentes intelectuais.